

# A vulnerabilidade da população idosa frente às infecções sexualmente transmissíveis no Brasil

*The vulnerability of the Elderly population and infections not sexually transmitted in Brazil*

<sup>1</sup> Maria Eduarda Nogueira Groke 

<sup>2</sup> Laura Barcellos Netto Teixeira 

1 UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

2 UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

## RESUMO

O debate sobre a vida sexual na terceira idade, pouco abordado na sociedade brasileira, persiste como um tabu, inclusive nas interações médico-paciente. Neste artigo, abordamos a vulnerabilidade da população idosa às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) no Brasil, com foco nas ISTs como HIV, sífilis e Hepatite B. O estudo visa identificar essa vulnerabilidade e analisar a prevalência e incidência dessas ISTs em idosos, explorando fatores biológicos, psicológicos e sociais que os tornam mais propensos a tais infecções, incluindo a falta de conscientização e comportamento sexual. Utilizamos consultas nos bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, empregando termos como “elderly”, “vulnerability”, “sexual behavior” e “sexually transmitted infection”. Além disso, o “Tratado de Geriatria e Gerontologia” de Elizabete Freitas e Ligia Py foi utilizado como embasamento teórico. Constatamos que HIV, Hepatite B e sífilis são as ISTs mais relevantes nesse grupo. Observamos que, embora tenham surgido mecanismos para prolongar a vida sexual dos idosos, esse aumento não acompanhou proporcionalmente o conhecimento dessa faixa etária sobre o tema. Concluímos que há uma correlação entre o aumento das ISTs e os fatores que ampliaram a vida sexual dos idosos, destacando a importância da informação e da continuidade de campanhas direcionadas a essa faixa etária. Em suma, é fundamental abordar essa temática de maneira ampla e informada, promovendo a saúde sexual e a conscientização entre os idosos.

## Palavras-chave:

Idosos; Infecções sexualmente transmissíveis; Vulnerabilidade;

## ABSTRACT

*The debate about sexual life in old age, rarely addressed in Brazilian society, persists as a taboo, even in doctor-patient interactions. In this article, we address the vulnerability of the elderly population to sexually transmitted infections (STIs) in Brazil, focusing on STIs such as HIV, syphilis, and Hepatitis B. The study aims to identify this vulnerability and analyze the prevalence and incidence of these STIs in*

*the elderly, exploring biological, psychological, and social factors that make them more susceptible to such infections, including lack of awareness and sexual behavior. We conducted searches in the Scielo, PubMed, and Google Scholar databases, using terms such as “elderly,” “vulnerability,” “sexual behavior,” and “sexually transmitted infection”. Additionally, the “Treaty of Geriatrics and Gerontology” by Elizabete Freitas and Ligia Py was used as a theoretical foundation. We found that HIV, Hepatitis B, and syphilis are the most relevant STIs in this group. We observed that, although mechanisms have emerged to prolong the sexual life of the elderly, this increase has not proportionally matched their knowledge on the subject. We conclude that there is a correlation between the increase in STIs and the factors that have extended the sexual life of the elderly, emphasizing the importance of information and the continuity of campaigns targeted at this age group. In summary, it is essential to address this topic comprehensively and informedly, promoting sexual health and awareness among the elderly.*

**Keywords:**

*Elderly; Sexually transmitted infections; Vulnerability;*

**RESUMEN**

*El debate sobre la vida sexual en la tercera edad, poco abordado en la sociedad brasileña, persiste como un tabú, incluso en las interacciones médico-paciente. En este artículo, abordamos la vulnerabilidad de la población anciana a las infecciones de transmisión sexual (ITS) en Brasil, centrándonos en ITS como el VIH, la sífilis y la hepatitis B. El estudio tiene como objetivo identificar esta vulnerabilidad y analizar la prevalencia e incidencia de estas ITS en los ancianos, explorando factores biológicos, psicológicos y sociales que los hacen más propensos a estas infecciones, incluida la falta de conciencia y el comportamiento sexual. Realizamos búsquedas en las bases de datos Scielo, PubMed y Google Académico, utilizando términos como “elderly,” “vulnerability,” “sexual behavior,” and “sexually transmitted infection”. Además, el “Tratado de Geriatria y Gerontología” de Elizabete Freitas y Ligia Py se utilizó como fundamento teórico. Constatamos que el VIH, la hepatitis B y la sífilis son las ITS más relevantes en este grupo. Observamos que, aunque han surgido mecanismos para prolongar la vida sexual de los ancianos, este aumento no ha acompañado proporcionalmente el conocimiento de esta franja de edad sobre el tema. Concluimos que hay una correlación entre el aumento de las ITS y los factores que han ampliado la vida sexual de los ancianos, destacando la importancia de la información y la continuidad de las campañas dirigidas a este grupo de edad. En resumen, es fundamental abordar este tema de manera integral e informada, promoviendo la salud sexual y la conciencia entre los ancianos.*

**Palabras clave:**

*Personas mayores; Infecciones de transmisión sexual; Vulnerabilidad;*

## 1 INTRODUÇÃO

O advento da inversão da pirâmide etária no Brasil deve-se à redução da taxa de natalidade, diminuição da taxa de mortalidade e à migração da área rural para a urbana (VASCONCELOS; GOMES, 2012), junto ao surgimento de tecnologias, medicamentos e acesso universal aos serviços de saúde. Associado a esses fatores, o desenvolvimento de fármacos que prolongam a vida sexual dos idosos, tornou essa parcela da população vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Um estudo realizado por Bastos et al. (2018) na Universidade Federal do Ceará, em 2016, mostra, em seus resultados, que 90,9% dos indivíduos senis relatam não ter utilizado ou não usarem preservativos durante a relação sexual. Portanto, frente a este cenário, mostra-se importante analisar os fatores que colocam essa parcela da população em situação de risco às ISTs. Ademais, discorrer acerca do papel dos profissionais de saúde na detecção e prevenção desses agravos, na promoção e educação em saúde das pessoas na terceira idade se mostra fundamental para o estudo, visto que houve crescimento da taxa de mortalidade da população com mais de 60 anos por Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

Desse modo, o debate acerca da vida sexual na terceira idade não é recorrente na sociedade brasileira e tal fato leva ao desconhecimento por parte desse grupo sobre sua proteção e a respeito das doenças em si. Essa situação gera o risco do aumento das infecções sexualmente transmissíveis nas pessoas idosas, o que interfere negativamente no envelhecimento fisiológico, visto que diminui a qualidade de vida (CASTRO, 2011). Portanto, fica evidente que o médico e os diversos profissionais dessa área devem exercer a educação em saúde de forma eficiente, uma vez que estes têm papel fundamental na prevenção de doenças nessa população.

Mediante essa realidade, este trabalho tem como objetivo identificar a vulnerabilidade da população idosa às infecções por HIV, sífilis e Hepatite B no cenário nacional. Além disso, analisar a prevalência e a incidência de HIV, sífilis e Hepatite B nos idosos e avaliar os fatores, biológicos, psicológicos e sociais que tornam essa faixa etária mais vulnerável a essas infecções incluindo a falta de conscientização e o comportamento sexual.

## 2 METODOLOGIA

O presente artigo é uma revisão narrativa construída com base em artigos acadêmicos encontrados nas plataformas digitais SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando como descritores as palavras: “elderly”, “vulnerability”, “sexual behavior” e “sexually transmitted infection”. Para o embasamento teórico foi usado o Tratado de Geriatria e Gerontologia, das autoras Elizabete Freitas e Ligia Py. Também, websites do Governo Federal e Fiocruz foram consultados para obtenção de dados atualizados e Boletins Epidemiológicos dos anos 2019, 2020 e 2021. Os artigos e documentos analisados tiveram sua publicação entre 2011 e 2021.

Na segunda fase da pesquisa, foi realizada a leitura dos artigos pelos resumos, possibilitando a inclusão de artigos que correlacionavam idosos à vulnerabilidade em seus diversos aspectos, idosos e infecções sexualmente transmissíveis e artigos que explicavam o prolongamento da vida sexual nos idosos, assim como artigos que tratavam de hepatite B, HIV e sífilis. Compreenderam como critérios de exclusão: citações breves ou que tangenciavam o tema estudado, publicações fora do período de 12 anos e artigos não gratuitos também foram excluídos.

A partir disso, foram selecionados 11 artigos, 4 Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, 1 Diretriz do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis e 2 websites que apresentam medidas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa.

O presente artigo dispensa a análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que se trata de uma revisão narrativa embasada na literatura supracitada.

### 3 RESULTADOS E REVISÃO DE LITERATURA

Após a revisão e análise do material coletado na metodologia, foi estabelecida a composição do trabalho. Desse modo, foi possível eleger a hepatite B, HIV e sífilis como as infecções sexualmente transmissíveis mais relevantes para o tema “vulnerabilidade da população idosa frente às ISTs”, em razão de morbimortalidade, incidência, prevalência e falha na prevenção dessas doenças.

Nos artigos da tabela abaixo é evidenciado que os idosos não recebem destaque nas campanhas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Revela como os profissionais da área da saúde são pouco capacitados para atender essa parcela da população em relação às ISTs e compreender que a sexualidade é cada vez mais presente na vida de pessoas acima de 60 anos. Em seguida, foi encontrado nos artigos como medicamentos e tecnologias que prolongam a vida sexual dos idosos podem expor essa população às infecções estudadas na primeira parte do artigo. Destacam-se dentre essas tecnologias medicamentos como o Sildenafil, as próteses penianas e produtos lubrificantes.

Ao pesquisar sobre campanhas de prevenção e conscientização sobre ISTs voltadas para o público idoso, foram obtidos poucos resultados. Os 2 sites da internet que destacaram em suas campanhas foram: FIOCRUZ, “Prevenção de HIV/AIDS”; e a Prefeitura de Tubarão com a campanha “Dezembro Vermelho: prevenção não tem idade. Cuide-se!”.

**Quadro 1** – Artigos selecionados.

<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	ANDREDE et al.	2017
Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil	BASTOS et al.	2018
As doenças sexualmente transmissíveis (DST) na terceira idade	CASTRO	2011
Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento	FERREIRA et al.	2019
Educação em Saúde na terceira idade para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS: uma revisão integrativa	GUSMÃO et al.	2017
Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	MASCHIO et al.	2011
Influência do uso da camisinha masculina por idosos na vulnerabilidade ao HIV: uma revisão sistemática com meta-análise	PAZ et al.	2014
Efeito Viagra: O impacto do medicamento de bem-estar sobre o comportamento dos usuários de meia-idade no Brasil	AZUAGA; SAMPAIO	2016
Próteses penianas no tratamento da disfunção erétil: a casuística de 13 anos	SEPÚLVEDA et al.	2016
Idosos, sexualidade e suas vulnerabilidades	NASCIMENTO; ARAÚJO	2018

As infecções sexualmente transmissíveis, no Brasil e no mundo, tornaram-se um assunto bastante discutido e relevante para os sistemas de saúde. Na tabela a seguir estão contidos dados referentes às três doenças em destaque: hepatite B, HIV e sífilis adquirida. Os dados foram retirados de Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, a coleta dos dados são feitos pelo Sinan (Sistema de informação de agravos de notificação). Contudo, houve dificuldade para encontrar dados e informações sobre essas infecções na população idosa.

**Quadro 2** – Notificações.

<b>Infecção</b>	<b>Período de coleta</b>	<b>Casos notificados</b>
Hepatite B	1999 a 2021	262.815
HIV	2007 a 2021	381.793
Sífilis adquirida	2010 a 2021	917.473

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE.

A imunossenescência é entendida como o declínio progressivo da função imune que ocorre ao envelhecer, é um processo fisiológico, ou seja, não decorre de qualquer doença base, como desnutrição ou desordem genética (DE FREITAS; PY, 2022). Ter conhecimento dessa condição fisiológica é importante para se entender a dimensão da discussão sobre a prevalência das ISTs na população idosa, visto que essa população se torna naturalmente mais susceptível a infecções.

Sobre a hepatite B:

todas as faixas compreendidas acima de 45 anos de idade apresentaram aumento na taxa de detecção nos dez anos da análise, com destaque para os indivíduos de 60 anos ou mais, nos quais a taxa passou de 5,1 casos para 8,0 casos a cada 100.000 habitantes, entre 2008 e 2018 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019, p. 18).

Um dos grandes fatores que deixam os idosos vulneráveis ao vírus da hepatite B é que, “mesmo com a disponibilidade de uma vacina eficaz, de produção autossuficiente no Brasil, muitos idosos não receberam esse tipo de imunização, estando susceptíveis à contaminação” (FERREIRA et al, 2019), haja vista que essa vacina foi inserida no calendário de vacinação apenas no início dos anos 90. Dessa forma, essa doença merece destaque, dado o aumento nas taxas de infecção na população idosa devido à, entre outros fatores, falha na cobertura vacinal.

Segundo Andrade et al. (2017), no Brasil, os dados sobre a prevalência das IST não são de amplitude nacional, principalmente na faixa etária de 60 anos ou mais, uma vez que muitas delas não têm notificação compulsória. Contudo, sabe-se que houve um aumento de 27,7% nos coeficientes de mortalidade pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) na população idosa nos últimos 10 anos, em contraste, em todas as outras faixas etárias esse coeficiente apresentou queda (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021), o que indica a vulnerabilidade dessa parcela da população frente à ocorrência desse vírus. A evolução natural da infecção por HIV pode resultar na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a qual torna o hospedeiro vulnerável a outras doenças e infecções que raramente atingem os imunocompetentes (DE FREITAS; PY, 2022). Isso ocorre, pois, a replicação do HIV leva a uma destruição das células do sistema imune do hospedeiro, principalmente da sua principal célula alvo, o Linfócito TCD4+.

Após o ano de 2018, houve diminuição na taxa de detecção de sífilis adquirida para todas as faixas etárias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Vale ressaltar que essa redução não indica baixa de novas infecções, apenas uma possível falha na notificação e diagnóstico dessa doença. A sífilis adquirida é

uma doença de grande impacto na população, uma vez que as úlceras genitais causadas no primeiro estágio podem facilitar a transmissão sexual do HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Diante do entendimento da fisiopatologia do HIV/aids e da sífilis adquirida, nota-se como a infecção do HIV deixa o indivíduo mais vulnerável ao desenvolvimento de outras doenças como a sífilis. Dessa forma, sustenta a importância da prevenção dessas doenças na população idosa.

Outro fator que propiciou a vulnerabilidade nesta faixa etária são as tecnologias que possibilitaram o prolongamento da vida sexual na terceira idade. Entre estas, se destacam os medicamentos, as próteses e produtos que aumentam a lubrificação.

A menopausa, por exemplo, é um período de diversas mudanças na vida das mulheres entre 48 e 51 anos. No âmbito da fisiologia, essas alterações hormonais provocam uma diminuição da lubrificação vaginal e da elasticidade das paredes da vaginal, fato que pode causar incômodo durante as relações sexuais (ALBUQUERQUE; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2019). A fim de tratar essa problemática, foram introduzidos no mercado cremes lubrificantes, com isso, mais mulheres conseguem manter sua vida sexual ativa sem desconfortos.

A disfunção erétil, problema vivido por homens mais velhos, tratada com medicamentos como o Sildenafil (Viagra, nome comercial) constitui mais uma evidência incontestável da contribuição do desenvolvimento tecnológico para o prolongamento da vida sexual ativa de indivíduos da terceira idade (AZUAGA; SAMPAIO, 2016; LARIVIERE; WOLFF, 2015). Advirta-se, entretanto, que essa vida sexual estendida requer acompanhamento, não só porque há a introdução de medicamentos, como também pelo fato que o comportamento durante o uso deste fármaco aumenta o risco desses usuários contraírem infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que, para Azuaga e Sampaio (2016) “o tratamento da disfunção erétil permite uma maior disponibilidade para atividade sexual, que associada a outros fatores físicos e psicológicos, acabam impactando o comportamento sexual”.

Além destes, as próteses penianas também valem o destaque. Essa alternativa teve seu início datado de 1950 e se mostra como última escolha no tratamento da disfunção erétil com resultados satisfatórios para os pacientes (SEPÚLVEDA et al, 2016).

Portanto, ao observar que, com esses avanços, foi possível melhorar a qualidade de vida e manutenção da sexualidade, é importante a preocupação acerca do risco de infecção por patógenos relacionados à vida sexual pelos idosos (ALBUQUERQUE; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2019).

A população da terceira idade se mostra resistente ao uso de preservativos e torna esse debate de grande relevância. Segundo Albuquerque, Nascimento e Araújo (2019, p. 9) essa resistência se dá por um conjunto de fatores tais como o desconhecimento quanto ao modo de usar, o sentimento de vergonha e constrangimento no momento da compra desse produto, receio de manipular inadequadamente o preservativo e prejudicar uma ereção efetiva e a crença equívoca de que os métodos de barreira previnem apenas contra uma gravidez indesejada. O mesmo estudo realizado por Albuquerque, Nascimento e Araújo (2019) também cita como um desafio para o uso de preservativos pelos homens o fato destes “julgarem ser um cuidado necessário apenas em relações extraconjugais ou com profissionais do sexo”. O tabu acerca da vida sexual ativa na terceira idade também é um fator que dificulta a utilização da “camisinha” por esse grupo, podendo afirmar que:

Ao passo que se investiu no desenvolvimento de medicamentos e tecnologias duras, que melhorassem o desempenho sexual dessa população, pouco foi o empenho dos serviços de saúde e da mídia em popularizar e trabalhar abertamente a vida sexual da pessoa idosa, abordando-a como algo normal e como direito legítimo (DA PAZ et al., 2013, p.150).

Ademais, esse grupo não associa o uso de preservativos com pessoas que já são familiarizadas com o idoso, ou seja, em relações de maior confiança. Por mais que se tenha o entendimento de que é necessário para a prevenção, a camisinha não é utilizada (MASCHIO et al, 2011). Segundo MASCHIO et al. (2011) “é necessário fazer com que a pessoa idosa perceba sua vulnerabilidade e esse é um dos desafios da prevenção”.

Outro fator associado à não utilização de camisinha por parte de idosos é a falta de campanhas nos veículos de comunicação voltadas para esse grupo. “Há uma falta de identificação do idoso com as campanhas de prevenção da AIDS, que tem sempre como foco o jovem. Então, o idoso não se considera como um doente em potencial” (MASCHIO et al.,2011).

Em estudo realizado por BRITO et al. (2016) apud DO MONTE et al. (2021) em um grupo de idosos, observou-se que:

“40% dos idosos apontaram o preservativo como método de prevenção, 20% não souberam responder, e cerca de 29,2% pontuaram que as medidas a se tomar seriam não se relacionar com profissionais do sexo, não beijar pessoas que tenham IST, e não usar o mesmo assento, esses dados levantados demonstram a necessidade de fornecer informações e esclarecimento aos idosos sobre as IST”. (BRITO et al., 2016; DO MONTE et al., 2021, p.10812)

Observa-se um déficit de ações educativas voltadas para essa população, situação que favorece a vulnerabilidade da população no topo da pirâmide etária ao aumento do risco às infecções sexualmente transmissíveis.

O Ministério da Saúde lançou campanhas de educação em saúde voltadas para o uso de preservativos na terceira idade, no entanto, observa-se que estas campanhas ainda não são eficientemente exploradas (GUSMÃO et al., 2017), o que demonstra a importância de sua discussão e expansão para todo o país.

Os profissionais de saúde, ao elaborar campanhas para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, não dão ênfase a essa faixa etária. Valorizam mais os jovens, pois a preocupação de se evitar gravidez, não está mais relacionada a esse grupo (GUSMÃO et al., 2017), cria a falsa sensação de que indivíduos da terceira idade não compõem a população de risco, o que aumenta a sua vulnerabilidade. Segundo Brasil (apud CASTRO, 2010) existe urgência em incluir pessoas com mais de 60 anos nas campanhas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Esses indivíduos devem ter seus desejos sexuais levados em consideração e desmistificar a visão de que idosos são assexuados (CASTRO, 2010).

As campanhas devem abranger medidas de educação e promoção de saúde, orientações informativas, atualização dos profissionais e estímulo ao uso de preservativos, por meio de rodas de discussão, ensaios fotográficos, filmes e folders como feito pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul em 2014 publicada no *website* da Fiocruz.

A campanha “Dezembro vermelho: prevenção não tem idade” realizada pelo município de Tubarão, em Santa Catarina, no ano de 2019, se mostra como um exemplo de ação bem estruturada, uma vez que abrangeu dias diversos, horários flexíveis, em diferentes áreas da cidade. Entre as estratégias estavam a distribuição de preservativos, oferecimento de testes rápidos, orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis e palestras com profissionais médicos da área da infectologia. Expandir estas ações nos diversos municípios brasileiros pode representar uma maneira de diminuir a vulnerabilidade da população idosa às infecções sexualmente transmissíveis.

Portanto, fica evidente que o tema da vulnerabilidade da população idosa frente às infecções sexualmente transmissíveis merece atenção permanente da sociedade, dos profissionais da saúde e dos órgãos governamentais. Propõe-se que o governo expanda suas campanhas para além das faixas etárias mais jovens a fim de conscientizar e informar os idosos sobre a prevenção com o uso de preservativos. É importante investir em práticas educativas, onde os idosos possam ser inseridos em um ambiente que aborde a sexualidade, proporcionando maior segurança e qualidade de vida aos nossos cidadãos. Visto esse cenário, o papel de nós, médicos, é de grande importância na abordagem do idoso vulnerável. Nas consultas, o tema relação sexual deve ser abordada de forma acolhedora e sem estigmas, buscando fazer uma investigação como os pacientes percebem essas infecções e qual o grau de conhecimento sobre elas, com a finalidade de evidenciar para o idoso – saudável e vulnerável – a importância da prática sexual de forma segura e como isso implica no aumento da expectativa com qualidade de vida.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados analisados acerca do cenário das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil observou-se grande impacto das doenças hepatite B, HIV e sífilis não apenas na população em geral, mas também na população idosa. Com base nisso, foi possível, através da revisão bibliográfica, traçar uma relação entre o aumento das infecções sexualmente transmissíveis com os fatores que aumentaram a vida sexual dos idosos, como os medicamentos, a cirurgia de prótese peniana e os lubrificantes. Associado a essa relação, notou-se igualmente a importância da relevância da informação e manutenção das campanhas voltadas para essa faixa etária na contribuição do aumento das doenças nesse grupo populacional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliane; AYRES, Jairo Aparecido; ALENCAR, Rúbia Aguiar; DUARTE, Marli Teresinha Casamassimo; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis**. Acta Paulista de Enfermagem, janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

AZUAGA, Feliciano Lhanos; SAMPAIO, Breno Ramos. **Efeito Viagra: O impacto do medicamento de bem-estar sobre o comportamento dos usuários de meia-idade no Brasil**. Anais do XLIV Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 44th Brazilian Economics Meeting], Brasil, ed. 198, 21 jul. 2016. Disponível em: [https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files\\_l/112-9705b2adf5aa4116c2fd260418894e86.pdf](https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files_l/112-9705b2adf5aa4116c2fd260418894e86.pdf). Acesso: 9 maio 2022.

BASTOS, Luzia Mesquita; TOLENTINO, Jéssika Mayhara Souza; FROTA, Maria Alanne de Oliveira; TOMAZ, Wellington Costa; FIALHO, Maria Luisa de Sousa; BATISTA, Ana Cristina Beviláqua; TEIXEIRA, Ana Karine Macedo; BARBOSA, Francisco Cesar Barroso. **Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, agosto de 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CVfhws76gFfSyThy6hdTqS/?lang=pt>. Acesso em: 9 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-de-hepatite-2021.pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/boletim\\_epidemiologico/hepatites\\_virais\\_2019.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/boletim_epidemiologico/hepatites_virais_2019.pdf). Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim\\_sifilis-2021\\_internet.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim_sifilis-2021_internet.pdf). Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, 2020. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt\\_ist\\_final\\_revisado\\_020420.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf). Acesso em: 10 maio 2022.

CASTRO, Ilda Flavia Gonçalves de. **As doenças sexualmente transmissíveis (DST) na terceira idade**. 2010-2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9KGMM7/1/monografia\\_ilda\\_fl\\_via.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9KGMM7/1/monografia_ilda_fl_via.pdf). Acesso em: 10 maio 2022.

FERREIRA, C. de O.; DAVOGLIO, R. S.; VIANNA, A. dos S. A.; SILVA, A. A. da; REZENDE, R. E. A. de; DAVOGLIO, T. R. **Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 171-180, set./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6757/3833>. Acesso em: 9 maio 2022.

FIOCRUZ. **Prevenção de HIV/AIDS.** Saúde da Pessoa Idosa, 2014. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/preven%C3%A7%C3%A3o-de-hiv aids>. Acesso em: 23 maio 2022.

GUSMÃO, Tarcila Lima Alcântara de; ARAÚJO, Gleicy Karine Nascimento de; SOUSA, Rute Costa Regis de; FRAZÃO, Luisa Rayane Silva Bezerra; GUEDES, Tatiane Gomes. **Educação em Saúde na terceira idade para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS: uma revisão integrativa.** Congresso Internacional de Envelhecimento Humana, v. 1, n. 2, p. 1-11, Brasil, 2017. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO\\_EV075\\_MD2\\_SA9\\_ID2468\\_21102017165504.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD2_SA9_ID2468_21102017165504.pdf). Acesso em: 10 maio 2022.

MASCHIO, Manuela Busato Mottin; BALBINO, Ana Paula; DE SOUZA, Paula Fernanda Ribeiro; KALINKE, Luciana Puchalski. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):583-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>. Acesso em 9 mai. 2022.

NASCIMENTO, Dayse Hellen Carvalho Ubaldo do; ARAÚJO, Raiane Cristine de Sousa. **Idosos, sexualidade e suas vulnerabilidades.** Orientador: Ana Karolina Rodrigues Albuquerque. 2018. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/67>. Acesso em: 09 de maio 2022.

PAZ, Marcella Alves da; ALENCAR, João Márcio Nunes de; SOUSA, Cláudia Layse Almeida; ANJOS, Ulisses Umbelino dos; NOGUEIRA, Jordana de Almeida; RODRIGUES, Jailson Alberto. **Influência do uso da camisinha masculina por idosos na vulnerabilidade ao HIV: uma revisão sistemática com meta-análise.** DST - J bras Doenças Sex Transm, Brasil, v. 25, n. 3, p. 150-156, 27 jun. 2014. Disponível em: <https://www.epistemonikos.org/pt/documents/f108912e83d74a029697c4e5347b50f46442c93b>. Acesso: 8 maio 2022.

SEPÚLVEDA, Luis; MEIRELES, Ana; MOREIRA, Pedro; DINIS, Henrique; MARQUES, Vera; ROLO, Francisco; MOTA, Alfredo. **Próteses penianas no tratamento da disfunção erétil: a casuística de 13 anos.** Elsevier España, Espanha, v. 33, n. 3, p. 75-80, 10 out. 2016. DOI 10.1016/j.acup.2016.10.003. Disponível em: <https://www.elsevier.es/en-revista-acta-urologica-portuguesa-214-pdf-S2341402216300325>. Acesso em: 9 maio 2022.

DE FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

TUBARÃO, Município de. Fundação Municipal de Saúde. **Dezembro Vermelho: prevenção não tem idade. Cuide-se!** Tubarão, 2019. Disponível em: <https://www.tubarao.sc.gov.br/noticias/ver/2019/11/dezembro-vermelho-prevencao-nao-tem-idade-cuide-se>. Acesso em: 23 maio 2022.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. **Transição demográfica: a experiência brasileira.** Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, [s. l.], dezembro, 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a03.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.